

Do virtual ao presencial num curso de atualização

Cláucia Pessoa de Abreu, Roseclea Duarte Medina

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

clauciaabreu@uabrestingaseca.com.br, roseclea.medina@gmail.com

***Abstract.** Given the importance of using information technology and communication within the educational context, this article describes the experience of a refresher course for students and staff of Higher Education Campus Restinga Sêca, mediated by a Virtual Learning Environment.*

***Resumo.** Tendo em vista a importância do uso das tecnologias da informação e da comunicação no âmbito educacional, o presente artigo descreve a experiência de um curso de atualização para acadêmicos e funcionários do Pólo Educacional Superior de Restinga Sêca, mediada por um Ambiente Virtual de Aprendizagem.*

1. Introdução

Nas últimas décadas, têm-se vivenciado o surgimento de uma sociedade que evidencia uma nova maneira de pensar e de conviver, que está sendo elaborada no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, e a própria inteligência, dependem na verdade, da metamorfose incessante dos dispositivos informacionais de todos os tipos que atualmente são construídos.

Com o uso das tecnologias da informação e da comunicação e suas múltiplas possibilidades de aplicação, verifica-se que várias universidades estão oferecendo programas educacionais a distância, incentivadas pelo Governo Federal, com a criação do Projeto Universidade Aberta do Brasil, através da implantação de Pólos para apoio presencial nas mais diferentes cidades brasileiras. Estes Pólos apresentam uma infraestrutura completa para dar suporte ao aluno da Educação a Distância (EAD).

O município de Restinga Sêca é um destes municípios que se candidatou através do edital nº1/2005, agregando duas universidades com o intuito de promover a educação, preparando, capacitando e atualizando não só os munícipes, mas as pessoas que assim o desejarem, e participarem do processo seletivo. Com este objetivo, surgiu no Pólo, à necessidade de proporcionar atualizações aos acadêmicos e funcionários, como no caso, o curso “Novas Regras da Língua Portuguesa a distância”, que foi planejado em atenção ao Acordo aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54 de 18 de abril de 1995, entre os Países que adotam a Língua Portuguesa, cujo objetivo é a uniformização da escrita. Este decreto entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2009.

Atendendo diversas solicitações, as duas tutoras do Curso de Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Maria –

UFSM/EAD na instituição, foram convidadas a organizar e ministrar um curso de atualização para a comunidade acadêmica e funcionários.

Os desafios estavam expostos, e cabia às tutoras nortear os trabalhos, ajustando uma metodologia de ensino que se adequasse a instituição, uma vez que os participantes eram os mesmos da Educação a Distância, e freqüentavam o Polo à noite. Com o objetivo de proporcionar uma educação democrática e solidária, buscando o aprender, optou-se por ministrar o Curso na modalidade presencial e a distância.

A escolha destas duas modalidades de disseminação do saber foi sugerida pelos acadêmicos, através dos líderes de turma em uma reunião com a coordenação, o proporcionou o presente relato de experiência para a conclusão do Curso de Especialização em Nível de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.

2. A trajetória da EAD à atualidade

A prática da Educação a Distância (EAD) tem sido concretamente uma prática educativa, isto é, uma interação pedagógica, cujos objetivos, conteúdos e resultados obtidos se identificam com os que constituem uma prática educativa presencial, sem diferenças e perdas para o aluno EAD, embora esta apresente particularidades. Particularidades estas entendidas apenas como diferenças, pois de acordo com Moore (apud KEEGAN, 1996) a educação presencial é aplicada formalmente em sala de aula, com instruções ministradas na escola, colégios ou universidades, onde professores e estudantes estão fisicamente presentes no mesmo tempo e no mesmo lugar, enquanto a EAD é definida por Moore e Kearsley (1996) como aprendizado planejado que normalmente ocorre em diferentes locais e diferentes espaço de tempo.

A educação a distância recebe várias definições, Belloni (2008), afirma que muitos a definem pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula. Segue como parâmetro comum a distância, entendidas em termos de espaço, mas este espaço torna-se cada vez menos relevante no processo de aprendizagem. O uso das novas tecnologias é adotado, assim, minimizam-se as fronteiras entre o professor e o educando, e a relação professor/aluno se estabelece e se fortalece.

A educação nesta modalidade só se realiza segundo Saraiva (1996), quando um processo de utilização garante uma verdadeira comunicação bilateral, nitidamente educativa. Uma educação a distância ultrapassa o simples colocar de materiais instrucionais a disposição do aluno distante, exige atendimento pedagógico, superador da distância, e que promova a essencial relação professor-aluno, por meios de estratégias institucionalmente garantidas.

Neste sentido, podemos dizer que EAD veio contribuir para que a ensino supere as barreiras de distância e tempo, e aquele aluno que não pode frequentar o ensino presencial tenha a mesma oportunidade independente da faixa etária em que se encontra, ou disponibilidade de tempo. As modalidades de educação estão aí para somar, contribuir para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. A EAD vem de um longo processo, do material impresso e da correspondência, do rádio e da televisão, até as mais recentes tecnologias da comunicação, a variedade dos meios não constitui barreiras para a disseminação do conhecimento.

Primeiramente esta modalidade de ensino a distância era realizada por correspondência, conforme Saraiva (1996), posteriormente através do uso dos meios de comunicação como o rádio e a televisão associados a materiais impressos, enviados pelo correio. Com o uso deste meio de comunicação para disseminar as informações e instruções aos alunos, e, conseqüentemente receber as atividades propostas, funcionava como uma alternativa numa educação não formal. Esta modalidade favorecia o acesso à educação a todas as pessoas de modo geral, chegando até os residentes em locais distante ou isolados. Outro grande fator que fortaleceu a educação a distância foi o fato de pessoas que não tinham condições de cursar o ensino regular, no período apropriado, com o auxílio do rádio, e o envio de materiais pelo correio, facilitou, rendendo a EAD a reputação de educação de baixo custo. Assim, com a democratização do uso das tecnologias a serviço da educação, foi, e esta sendo possível atender uma grande massa de alunos, contribuindo de forma decisiva para a expansão do conhecimento.

Portanto, o uso das tecnologias de informação e comunicação em diferentes ramos da atividade humana, bem como a integração às facilidades das telecomunicações, evidenciou, e evidencia possibilidades de ampliar o acesso à formação continuada nos diferentes níveis.

A adesão a essas tecnologias não deve acontecer de forma incondicional, como se fossem resolver todos os problemas da educação. Os recursos surgiram para serem explorados, testados, e conhecidas suas potencialidades nas situações de ensino-aprendizagem, e “evitar o deslumbramento que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si e em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtualidades pedagógicas” devem ser observadas. (Belloni. P.73, 2003).

É importante compreender que os desafios da EAD são congruentes com os desafios do sistema educacional em sua totalidade, cuja análise implica em compreender que educação se pretende realizar, para quem se dirigem como serão desenvolvidas, quais tecnologias serão evidenciadas, e as abordagens mais adequadas para que se alcance uma educação de qualidade.

Mediante estas inúmeras inovações, o conhecimento tornou-se o grande diferencial em todas as áreas. Na educação estas transformações não são diferentes, os desafios surgem tanto nas atividades presenciais, quanto nas atividades a distância, e a figura do professor exerce papel fundamental, pois esta ferramenta por si só não garante a aprendizagem. Assim, o processo de ensino-aprendizagem necessita da representação aluno/professor e professor/aluno, pois segundo Freire, ao mesmo tempo em que se ensina se aprende.

Nas atividades presenciais em sala de aula, o partilhar e coordenar do saber, organização do material didático, acompanhamento e monitoramento das tarefas no processo de aprendizagem são realizados pelo professor. Na educação a distância, utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TIC), o processo é o mesmo, é através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), por meio da internet que o processo de ensino-aprendizagem se estabelece, com o auxílio do professor/tutor, diferenciado apenas pela ação do tempo e a separação geográfica.

Conforme os autores Ribeiro e Mendonça (2007),

“O AVA *Modular Objet Oriented Distance Learning (Moodle)* é uma plataforma, *Open Source*, ou seja, pode ser instalado, utilizado, modificado e mesmo distribuído. Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos on-line, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem”(p.8).

Enfim, tornar esta tecnologia uma aliada, utilizando seu potencial na educação a distância, proporcionou uma excelente interação entre aluno/professor e professor/aluno, pois o AVA possui funcionalidades que permitem uma comunicação síncrona e assíncrona, o que permite aos participantes criar vínculos.

Para Garcia e Lacerda (2004), este Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), “apresenta estrutura modular, ampla comunidade de desenvolvedores, grande quantidade de documentação, disponibilidade, escalabilidade, facilidade de uso, interoperabilidade, estabilidade e segurança”, cujas funcionalidades foram aplicadas no decorrer do curso nas execuções das atividades propostas.

Outras pesquisas foram realizadas nesta área, cursos ministrados, relatando e descrevendo os objetivos alcançados nos cursos propostos. Cito como exemplo os artigos “Ambientes virtuais de aprendizagem: os desafios dos novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no contexto escolar” de Fábio da Purificação de Bastos, Taís Fim Alberti e Mara Denize Mazzardo, que relata um curso de formação para professores da educação básica, mediada por um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA). Nas considerações finais através das discussões, observações e reflexões ocorridas em todas as etapas, concluíram que AVEA constituem-se em mais uma possibilidade de formação continuada para professores da Educação Básica.

O artigo “Análise de um curso a distância que utilizou uma nova ferramenta de *Courseware* chamada *Moodle*” de Lisandra Nascimento e Marcelo Leifheit teve a avaliação baseada nas experiências prévias com o sistema de sala de aula tradicional em comparação com a metodologia de ensino e de aprendizagem realizada no curso a distância, analisada através do monitoramento das interações dos estudantes. Ao término, a conclusão do curso deixou a sensação de ter tido bastante êxito, alcançando as metas de aprendizagem originalmente propostas.

E, “Adaptação, avaliação e aplicação do *Mobile Learning Engine Moodle (MLE – Moodle)* em Curso a Distância” (Franciscato *et al.*, 2009), no qual avaliaram um ambiente virtual de aprendizagem num dispositivo móvel, e concluíram que as avaliações foram positivo, cumprindo assim com o objetivo de conhecer, e testar a usabilidade do ambiente dentro do contexto da EAD. Os trabalhos citados fortalecem nossa iniciativa, suscitando cada vez mais novas pesquisas, relatos de experiências, num campo aberto para estudo, enfim, situações que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem.

3. Há espaços para ensinar e aprender

Com o intuito de melhor atender, e solucionar as possíveis dúvidas, uma vez que não seria necessária uma capacitação, o público era constituído de acadêmicos e funcionários, assim, optou-se por realizar o primeiro encontro presencial, no laboratório de informática do Pólo Educacional Superior de Restinga Sêca, que contou com a

presença da professora executora do projeto, e do coordenador do departamento de processamento de dados para auxiliar com o suporte técnico.

As características de interação do AVA foram adequadas ao desenvolvimento, de acordo com uma estrutura semanal de exposição dos conteúdos, em que os alunos eram conduzidos a desenvolver dinâmicas de leitura e tarefas de acordo com um cronograma de aulas e atividades que foi previamente disponibilizado no manual do aluno. O planejamento do curso foi desenvolvido e organizado nos meses de abril e maio, e o plano de ensino foi disponibilizado na plataforma no primeiro dia de aula. O curso aconteceu entre os dias 26 de junho a 15 de agosto de 2009, e contou com um total de 37 participantes. Como resultado, pode-se observar a grande procura, e o interesse pelo conteúdo trabalhado no curso, uma vez que era um curso de atualização.

Como metodologia de ensino, optamos por trabalhar com material audiovisual, como vídeos e charges, com uma interface amigável, atrativa, intuitiva não deixando de lado as atividades, que foram realizadas através de textos, *Quizz*, fóruns e glossário. Observamos as interfaces (figura 1 e 2):



Figura 1 – Interface inicial do Curso



Figura 2 – Interface com atividades

As interações com os alunos e a professora foram conduzidas livremente através do ambiente, com fóruns de discussão e troca de *e-mails*, sendo que cada aluno pode expor seus conhecimentos prévios.

O curso ministrado na modalidade presencial contou com a mesma proposta do curso a distância, trabalhando o mesmo conteúdo, também com acadêmicos e funcionários da instituição. Mas cada tutora teve a liberdade e planejar e executar suas aulas da forma que melhor se adaptar.

4. Metodologia

Considerando as dificuldades expostas de se adequar ao tempo, e ao espaçamento geográfico, o curso na modalidade a distância, utilizou a plataforma *Moodle* - Ambiente Virtual de Aprendizagem – *LMS – Learning Management System*, conforme Almeida, esses ambientes nos “permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos” (2003. p.05).

Na modalidade presencial, a metodologia utilizada pela professora foi através de aulas expositivas, utilizando como recurso o *data show*, quadro branco e material multimídia acompanhado do polígrafo que foi confeccionado pela professora tutora ministrante do curso. As aulas aconteciam uma vez por semana, uma hora por noite, numa das salas do Pólo Educacional Superior de Restinga Sêca. A professora esteve a disposição dos alunos durante o curso todas as noites para solucionar dúvidas, além de disponibilizar seu e-mail, colocando-se a inteira disposição. Este curso teve uma carga horária de 41 horas num total de 32 participantes divididos em duas turmas.

5. Descrição do experimento

Este experimento contou com um total de 69 participantes, destes, 32 alunos do curso presencial e 37 alunos do curso a distância, nesta modalidade 32 alunos responderam a uma pesquisa, enquanto no presencial todos os alunos matriculados responderam e entregaram.

Para fundamentar nossa pesquisa, nos reportamos de Dixon (2001),

a aplicação de questionários podem ser realizadas de forma presencial ou on-line, apresentando as seguintes vantagens: rapidez na coleta dos dados, uso de grandes amostras, menor custo de administração e processamento e taxas de retorno mais altas, (p.10).

O questionário avaliativo foi construído conforme Palloff (2004), que descreve sugestão para questões de avaliação.

Para apontarmos as diferenças apresentadas, aplicamos um questionário sem identificação para que os acadêmicos e funcionários se sentissem a vontade para responder as questões propostas.

Os cursos ministrados na modalidade presencial e a distância contou com o mesmo público alvo, isto é, acadêmicos e funcionários do Pólo Educacional Superior de Restinga Sêca.

O curso “Novas regras do acordo ortográfico a distância” aconteceu de forma semanal, sendo necessário às vezes um prolongamento das atividades. As atividades no curso foram realizadas de forma flexível, tais como Fóruns, Notícias, *Quizzes*, Recursos, Escolhas, Exercícios, Avaliações, programadas pelo professor. A integração dos conteúdos na plataforma foi planejada em reunião com a professora e o técnico. A professora expôs seus anseios, objetivos, preocupações, bem como a estrutura das aulas, sistemas de avaliação, e atividades de trabalho do curso, o sucesso na comunicação favoreceu na busca dos resultados, contribuindo decisivamente.

Outro fator importante para a escolha foi à disponibilização da plataforma no site do Pólo Educacional Superior de Restinga Sêca, pois o mesmo é gerenciado pelo administrador, disponibilizado pelo coordenador do departamento do processamento de dados. Nesta modalidade, cada usuário requer apenas uma conta para todo o ambiente. A conta do administrador é que permite a criação de cursos, e cria as permissões para professores indicando usuários para isto. Assim, os baixos custos de implantação, disponibilidade do sistema, facilidade para usuários leigos¹, justificam-se a escolha deste sistema na modalidade em que foi ministrado o curso. Deste modo, o professor possui o controle sobre toda a configuração do curso, permitindo inclusive a escolha do formato do mesmo.

6. Resultados

Os resultados decorrem da observação e dos resultados do formulário aplicado nas duas modalidades, que passam a ser comentados:

O primeiro contato ocorreu de forma presencial, com uma explicação de como aconteceria o acesso ao curso. Salientamos que enviamos previamente um *e-mail* com instruções para acesso ao ambiente, bem como o *login* e a senha de cada usuário, assim, pretendíamos instruir os participantes, e facilitar o acesso ao ambiente *moodle*. Os mesmos não tiveram dificuldades para se cadastrar e acessar a disciplina, e modificar seu perfil. Em contrapartida, os participantes sem conhecimento do ambiente, funcionários da instituição, encontraram alguma dificuldade para se habituar ao sistema, que foi contornado com as explicações básicas sobre o ambiente nessa primeira aula.

No segundo momento, a partir das informações coletadas no instrumento de pesquisa aplicado, questionou-se o acesso ao material didático dos cursos. No curso presencial os alunos receberam uma apostila no primeiro dia de aula, com os conteúdos a serem trabalhados e os exercícios, e os recursos multimídias eram visualizados nas aulas presenciais. Para os alunos do curso a distância, os recursos estavam expostos na sala virtual a qualquer momento, e os que achassem necessário poderiam imprimir o material, assistir ou realizar o download do material multimídia.

A maior dificuldade encontrada pelos acadêmicos durante o curso presencial foi de não ter acesso ao material multimídia fora da sala de aula, com percentual de 49%, e em segundo, com 11%, a falta de interação com os colegas (Figura 3).

¹ Usuários leigos por conter alunos dos 1º semestres dos cursos de graduação e funcionários do Pólo que tem um conhecimento prévio do ambiente.

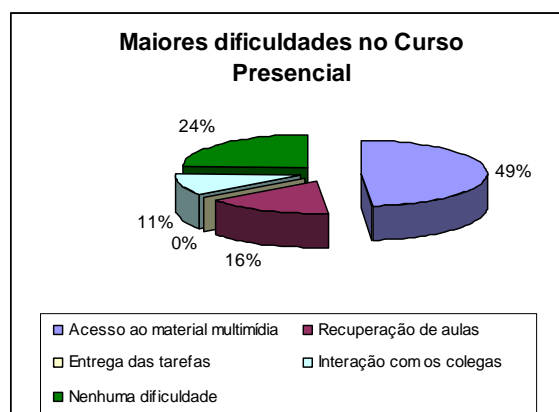


Figura 3 – Majores dificuldades no Curso Presencial

É importante salientar que 24% dos alunos no curso presencial não encontraram dificuldades durante o curso, enquanto que na modalidade a distância, o percentual foi 61%. A facilidade com que os alunos a distância acompanharam o curso foi justificada pelos mesmos, informando que, como as aulas aconteciam a distância, eles faziam seus horários de estudo, poderiam rever o material quantas vezes fosse necessário, e realizavam as atividades quando se sentissem preparados, e mesmo com dúvidas poderiam entrar em contato com a professora pelo sistema.

Destacamos que 29% acharam complicado o envio de tarefas off-line, segundo eles, era complexo escrever no *Word*, salvar, e postar na sala de aula virtual, observei que estes apresentavam dificuldades em manusear o computador. Relato realizado por alguns funcionários que não estavam totalmente ambientados com o AVA. Os 10% das dificuldades encontrava-se no acesso ao conteúdo (Figura 4), pois os usuários não tinham o programa *Adobe Reader* para leitura do material em pdf, este foi solucionado por meio de resposta via o recurso de mensagens do ambiente.

Com posse desses resultados, constatou-se a necessidade de disponibilizar aos alunos os programas e os manuais de instalação dos mesmos, que não foram previstos no planejamento das aulas.

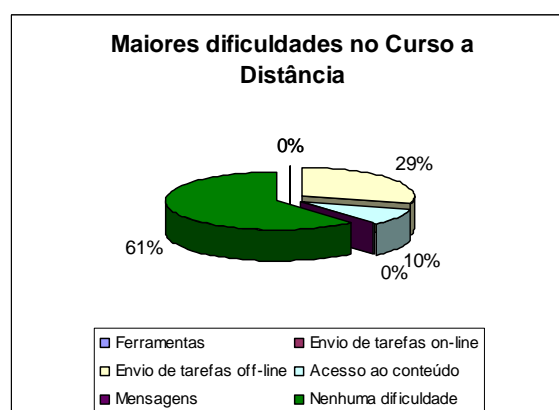


Figura 4 – Majores dificuldades no Curso a Distância

Questionamos a participação dos alunos nas aulas, e em caso de impossibilidade de participar de uma determinada aula, como seria recuperada? Os alunos presenciais informaram que teriam a apostila para estudar, e os recursos multimídias utilizados não teriam como ser vistos. O curso a distância não apresentou esta preocupação.

Perguntamos também sobre o período de uma hora aula, se era suficiente para a aprendizagem? Os alunos presenciais não sentiram necessidade de mais tempo, pois recebiam uma explicação, e se surgissem dúvidas, ou recorriam ao polígrafo, ou perguntavam na próxima aula. Estas preocupações não foram relatadas pelos alunos a distância, informaram que tinham acesso a informação todos os dias, pois eram atendidos nos fóruns, através de mensagens e e-mails.

Questionamos se os cursos haviam cumprido com os objetivos propostos, e o que você mais gostou? Relato respostas pessoais dadas pela aluna A: “O que eu mais gostei no curso presencial foi o material multimídia, cada dia que chagávamos a professora apresentava uma novidade. Quanto aos objetivos propostos, ela cumpriu de forma satisfatória, dirimindo as dúvidas, passando os conteúdos de forma objetiva e prática”. Aluna B: “As aulas eram muito boas, ela explicava bem, o tempo era suficiente, mas se não podia ir à aula perdia tudo, era complicado, não dava para faltar”. Na modalidade a distância foram feitas as seguintes observações: Aluna A: “O bom é que eu fazia meu horário, podia recorrer ao ambiente a qualquer momento, tudo estava lá, disponível. Adorei a interação em fóruns e mensagens, recursos que nos aproximaram. O curso cumpriu com minhas expectativas e os objetivos propostos, foi muito interessante”. Aluna B: “Foi muito bom estar em casa, fazer um curso, e receber certificação sem sair. O curso cumpriu com minhas expectativas, adorei a experiência”. Aluna C: “Apesar de o curso ter cumprido com o cronograma proposto, e ter me relacionado através de mensagens, senti falta da interação tradicional entre professor-aluno, e aluno-aluno, pois muitos conheci somente por foto.”

As perguntas direcionadas ao acesso do ambiente, como quantidade de acessos/semana, obteve o percentual de 100%, pois acessavam mais de 3 vezes por semana, conforme podemos constatar com o seguinte relato da aluna D: “Primeiro eu acessava para ver o que tinha de novidade, assistir os vídeos, imprimir o material, depois acessava para fazer as atividades e enviar, e acessava no mínimo mais uma vez para ver mensagens, falar com alguém”.

As questões referentes aos recursos multimídias utilizados no decorrer do curso como: funcionalidade, relevância, auxílio na aprendizagem, alcançamos a totalidade, com 100% de aprovação, pois os participantes aprovaram os recursos utilizados. Salientamos que apesar das dificuldades encontradas no acesso ao material realizado em casa, por algumas máquinas não conter os programas, obtivemos aprovação no uso destes recursos.

7. Considerações finais

A operacionalização do projeto fez-nos evidenciar que os objetivos propostos, que eram de levar o conhecimento das novas Regras de Ortográficas da Língua Portuguesa, na modalidade a distância, através de um curso de atualização, foram alcançados, e ainda deixou-nos a certeza da importância de um curso a distância.

As diferenças surgiram, e a facilidade de acesso ao curso a distância, bem como a disponibilidade do material a qualquer momento, se destaca frente ao presencial. A utilização de materiais multimídias, sem dúvida, é um excelente recurso independente da modalidade, mas dependendo do recurso utilizado impossibilita o aluno presencial de assistir, se, por ventura, não possa comparecer a aula. Na modalidade a distância, alguns alunos apresentaram dificuldades em acessar o material disponibilizado, pois

havia necessidade de ter programas instalados, como por exemplo a abertura dos conteúdos disponibilizados em PDF e *Windows Media Player*. Estas dificuldades foram solucionadas e trouxeram aprendizagens importantes, os caminhos foram encurtados na educação a distância, e o tempo foi um grande aliado, deixou-se de lado a obrigatoriedade geográfica, passando para a responsabilidade virtual diária.

Destacamos que no curso presencial a interação aluno/professor, com os questionamentos e dúvidas sendo solucionada momentaneamente, diferença encontrada na modalidade a distância, que às vezes, as dúvidas eram respondidas num prazo máximo de 24 horas, pois adotamos a obrigatoriedade de abrir o e-mail diariamente, bem como o recurso de mensagens do ambiente *moodle*, distinguindo assim, as modalidades e apontando as diferenças.

Sem dúvida, ambas as modalidades apresentam pontos positivos e pontos a melhorar, mas esta pesquisa é apenas uma possibilidade, os desafios na educação apresentam-se dia a dia, e cabem a nós, educadores, responsáveis e empenhados numa educação de qualidade, construir o saber, independente da modalidade escolhida.

Durante nossos estudos, planejamento e operacionalização, concluímos que a modalidade de difusão do saber não importa, qualquer uma delas favorece e estimula, mas o caminho escolhido requer construção de conhecimento, e este conhecimento só se efetiva quando estamos abertos e dispostos a aprender.

Neste Curso fomos desafiados o tempo todo, obrigamo-nos a superar as barreiras das tecnologias, os resultados vieram, e montar uma plataforma para um curso de atualização para servir de pesquisa, necessitou empenho, e muita dedicação. Sabemos que sempre há possibilidades, na Educação há muito a ser feito. Os esforços compensaram e abriram caminhos para quem sabe, trabalharmos as duas modalidades juntas, aliando o uso das tecnologias com a modalidade presencial numa perfeita harmonia, em que todos são beneficiados, pois uma completa a outra, e a educação se constrói nesta troca e construção de conhecimentos.

Referências

- Almeida, Maria Elizabeth Biancocini. (2003) “Tecnologias e educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem”. ANPEd.
- Belloni, Maria Luiza. (2008) “Educação a distância. Campinas”. SP: Autores Associados.
- Dixon, J. (2001) “Evaluation tools for flexible delivery (workshop version)”. Melbourne: TAFE frontiers.
- Garcia, Pablo Lopes; Laclea, Maria Luisa Sein-Echaluze. (2004) “A revolução pedagógica: o meio Moodle”. http://contenidos.universia.es/html_trad/traducirEspecial/params/especial/bc/seccion/6/titulo/REVOLUCION-PEDAGOGICA-ENTORNO-MOODLE.HTML, Agosto, 2008.
- Keegan, D. (1996) “Foundations of distance education”. 3. ed. London and New York: Routledge.

- Laguardia, Josué; Portela Margareth Crisóstomo; Vasconcelos Miguel Murat. (2007) “Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem”. Educação e Pesquisa. São Paulo.
- Franciscatto, F. T et al. (2009) “Adaptação, Avaliação e Aplicação do Mobile Learning Engine Moodle (Mle – Moodle) em Curso a Distância”. In: *Reflections and Innovations in Integrating ICT in Education*. Spain.
- Moore, M. G; Kearsley. G. (1996) “Distance education: a systems view”. Wadsworth Publishing Company.
- Ribeiro, Elvia Nunes; Mendonça, Gilda Aquino de Araújo e Mendonça, Alzino Furtado. (2007). “A importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na busca de novos domínios na EAD”. <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>, Agosto 2008.
- Saraiva, Terezinha. (2009) “Educação a distância no Brasil: lições da história”. <http://emaberto.impe.gov.br/index>.